

O Conselho de Absolem¹

Lilian Sara de Oliveira CERQUEIRA²

Ana Ângela Faria GOMES³

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE

RESUMO

O Conselho de Absolem constitui um roteiro de ficção de um curta-metragem elaborado na cadeira de Argumento e Roteiro I, pela Universidade Federal de Sergipe. Com a duração aproximada entre quinze a vinte minutos, visa narrar a história de Alice, uma talentosa artista que sofre de distúrbios mentais e que precisa em determinado momento fazer uso de substâncias psicoativas com fins medicinais a fim de lidar com sua psicopatologia. Em paralelo tem-se também a história de Igor, um rapaz comum que faz uso de substâncias com fins recreativos. Além de contar uma história, o roteiro se propõe a problematizar a questão da saúde mental e do uso de substâncias psicoativas, seja com a finalidade medicinal ou recreativa.

Palavras-Chave: curta-metragem; substância psicoativa; distúrbio mental.

1 INTRODUÇÃO

O paper apresenta o roteiro de ficção de curta-metragem intitulado “O Conselho de Absolem”, elaborado como trabalho final para a disciplina de Argumento e Roteiro I, pela Universidade Federal de Sergipe, no segundo semestre do ano de 2014. O roteiro foi idealizado a partir de um argumento previamente construído durante o curso da disciplina, seguindo os critérios de produção e fundamentos técnicos de elaboração de um texto cinematográfico sugeridos pelas obras de Robert Mckee (*Story, substância, estrutura e estilo e os princípios da escrita de roteiro*, 2012) e Syd Field (*Manual do Roteiro, os fundamentos do Texto Cinematográfico*, 1982) e sob orientação da professora da cadeira supracitada, Ana Ângela Faria Gomes.

“O Conselho de Absolem” conta duas histórias em paralelo, tendo como personagem principal Alice, uma talentosa artista que sofre de distúrbios mentais e transforma em pinturas as ilusões e distorções que visualiza em detrimento da sua psicopatologia. Entretanto, pode perder o controle a qualquer momento e passar por um

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Audiovisual, modalidade Roteiro de Ficção (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º Semestre do Curso Audiovisual, email: liliansara@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Audiovisual, email: anaangelaufs@gmail.com.

período de surto agudo, do qual só é possível sair com medicação, que altera seu estado psicológico e mental, e conseqüentemente interfere em sua capacidade criativa. De outro lado está Igor, um cidadão comum que utiliza como válvula de escape para sair da normalidade da vida, a participação em festas estilo “raves”, nas quais faz uso de substâncias psicoativas que alteram seu estado psíquico, fazendo com que ele tenha ilusões e distorções da realidade.

O título do roteiro faz referência à obra de Lewis Carrol, Alice no País das Maravilhas, em que uma lagarta azul falante, Absolem, dá conselhos a Alice que está confusa quanto a sua identidade e envolta num mundo surrealista.

2 OBJETIVO

O objetivo é construir personagens e contar sua história, seguindo os paradigmas de roteiro propostos, com início, meio e fim, e passando pelos *plot point* (pontos de virada).

Além disso, através da história se objetiva expor a problemática da relação de indivíduos com substâncias que alteram seu estado psíquico e conseqüentemente sua relação consigo mesmos, com outros indivíduos e sua valia na sociedade. Sem maniqueísmos ou juízos de valor, a história visa apresentar dois lados e objetivos opostos do uso das referidas substâncias, e algumas conseqüências para os usuários.

3 JUSTIFICATIVA

Tanto a questão da saúde mental, quanto a utilização de medicamentos e substâncias psicoativas em geral, sejam elas legais ou não, são questão de saúde pública no Brasil e tem sido amplamente discutidas ao longo dos anos. Ambas foram problematizadas na construção do roteiro a fim de se chamar a atenção para a discussão.

Por um lado foi proposto discutir a questão da pessoa que sofre de devaneios e distúrbios mentais, discussão essa que se enfeveceu no início da década de noventa no Brasil, com a questão da luta antimanicomial. Na época questionou-se acerca da real necessidade de se manter os pacientes de psicopatologias mais graves isolados da sociedade, nos chamados manicômios, e o movimento resultou na criação de uma Rede de Atenção Psicossocial, que tinha sua estrutura nas unidades de atendimento comunitárias e abertas. A discussão, entretanto, continua nos dias de hoje, acerca da qualidade de vida e dos tratamentos para distúrbios mentais e psicopatologias, questionando-se o uso de

medicamentos que alteram a qualidade de vida dos pacientes, e de tratamentos alternativos com outros tipos de terapias, que não alterem a personalidade do indivíduo e o auxiliem a lidar com sua própria fragilidade.

A outra questão que visou-se abordar foi o consumo abusivo de substâncias psicoativas como alucinógenos ou entorpecentes e a sua aceitação ou não na sociedade independente de serem legalizadas. Anti-depressivos, calmantes ou estimulantes são receitados e consumidos com fins medicinais em larga escala pela sociedade atual, e em muitos casos questiona-se sua real utilidade e necessidade. Essas mesmas substâncias, porém, podem ser consumidas com fins recreativos, especialmente se misturadas com álcool, funcionando como estimulantes ou alucinógenos. Além de outras substâncias não legalizadas que são utilizadas com fins recreativos e descriteriosamente, com a finalidade, dentre outras tantas, de se alterar a capacidade cognitiva e sensitiva através de alucinações e distorções da realidade.

Esta e aquela temática vem sendo discutidas e problematizadas sob diversos pontos de vista, e na elaboração do roteiro procurou-se expor um pouco dessa realidade sem cair num discurso maniqueísta. Antes, procurou-se utilizar de uma abordagem neutra e objetiva, apresentando duas finalidades diferentes do consumo de substâncias psicoativas: recreativa e medicinal; sem exaltar uma em detrimento da outra, mas propor uma discussão acerca de possíveis problemas ou consequências envolvendo ambas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração do roteiro, primeiramente foi feita uma pesquisa em duas vertentes: forma (ou técnica) e conteúdo. Acerca do conteúdo buscou-se recolher material acerca dos assuntos abordados. O uso, reações e efeitos de substâncias psicoativas e um pouco acerca de alguns perfis de usuários mais comuns. Buscou-se também explorar um pouco acerca de algumas psicopatologias, especificamente a esquizofrenia paranóide, retratada na personagem principal, suas características e sintomas principais, além do contato com pessoas com esse tipo de distúrbio.

Já no campo da forma (ou técnica), utilizou-se as referências já mencionadas, a fim de construir um roteiro de ficção. Primeiramente foi elaborado um argumento, com a ideia resumida da história do curta-metragem, e um perfil psicológico mais aprofundado dos personagens. Field (1982, p. 18) afirma que “o personagem é o fundamento essencial do

roteiro. É o coração, alma e sistema nervoso da história.” Dessa forma procurou-se explorar o máximo possível as características dos personagens a fim de depois passá-los para o papel dando vida através do enredo.

Após a construção dos personagens e do argumento contendo um resumo da história, deu-se o processo de elaboração do roteiro do enredo, nos moldes de um texto audiovisual. Estabeleceram-se os chamados atos seguindo algumas das orientações das referências utilizadas bem como orientações coletadas durante o curso da disciplina. Em primeiro momento deu-se a apresentação dos personagens e o conflito vivenciado pela personagem principal. Robert Mckee (2012, p. 202) afirma que “conflito está para a estória como o som está para a música. Tanto estória quanto música são artes temporais, e a tarefa mais difícil de um artista temporal é segurar nosso interesse (...). A música da estória é o conflito”. Desenvolveu-se, então, o conflito interno da personagem Alice, em lutar contra suas fragilidades e seus devaneios a fim de conseguir realizar sua arte de maneira equilibrada.

Em sequência, o *clímax* da história se dá durante o surto agudo dos delírios de Alice, durante o qual ela perde o controle. Segundo Mckee (2002, p. 293), o clímax deve ser repleta de significado:

SIGNIFICADO: uma revolução nos valores, indo do positivo ao negativo ou do negativo ao positivo com ou sem ironia – um valor mudado em sua carga máxima que é absoluto e irreversível. O significado dessa mudança mexe com o coração do público. (MCKEE, 2002, p. 293)

Por fim, há a conclusão da história com o *plot point* (ou ponto de virada), na cena final do enredo, quando Alice, já equilibrada e um tanto quanto parva, recebe das mãos de Igor, o enfermeiro, sua medicação, que a tornaria uma pessoa menos agitada e mais “normal”, porém já sem suas capacidades artísticas. Esse ponto de virada se dá na ironia do momento em que se explicam as cenas paralelas de Igor, o rapaz que faz uso de substâncias psicoativas para sair da normalidade e experimentar uma realidade distorcida, é um agente de saúde que se encontra com a personagem principal e lhe confere sua medicação: substâncias psicoativas para se equilibrar mentalmente.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A ideia para a proposta da temática se deu após o relato de um caso real em que uma artista talentosa sofria de ansiedades e de distúrbios mentais. A personagem, depois de

muito tempo atormentada por essas inquietações, resolve abandonar os trabalhos artísticos e passa a fazer trabalhos braçais, optando por caminhos que a possibilitariam levar uma vida mais tranquila e equilibrada, longe dos anais artísticos de outrora.

O conhecimento do caso despertou o interesse para o assunto, e motivou um breve estudo acerca da vida do grande artista Vincent Van Gogh, a quem o roteiro faz algumas referências. O referido pintor sofreu durante toda a vida, de distúrbios mentais e inquietações, chegando a cortar parte da sua própria orelha, num momento de surto. Mas, *apesar de*, ou talvez até mesmo *por causa de*, Van Gogh se tornou um grande artista de referência em obras expressionistas, que retrata em seus quadros a deformação ou distorção da realidade, visando uma representação subjetiva desta mesma.

Outra referência utilizada foi a história de Lewis Carrol, Alice no País das Maravilhas, em que a personagem principal se vê inserida em um mundo surreal, e fica confusa acerca da sua identidade e da realidade à sua volta. Em um dado momento, Alice que já esteve de variados tamanhos de estatura, trava um diálogo com uma lagarta azul falante, Absolém. No diálogo, a garota diz se sentir confusa quanto à sua identidade, visto que já assumiu diferentes tamanhos, e pede a ele uma orientação para voltar ao tamanho normal. Absolém, então, lhe dá um conselho apontando para um cogumelo que, se mordido de um lado a faria crescer e de outro a faria diminuir, sendo então a chave, ou para a desordem total, ou para o equilíbrio, dependendo de como ela fizesse uso do remédio.

Através dessas referências obteve-se a ideia de construir um roteiro contando a história de Alice, essa talentosa artista que sofre de tais distúrbios. Além de contextualizar essa questão, problematizando o uso de substâncias psicoativas, que por um lado podem “inspirar” e ser fonte de um imaginário criativo e distorcido da realidade, como através do uso de substâncias alucinógenas. E por outro lado podem impor uma normalidade parva, sem vida e reduzindo a capacidade criativa, mas proporcionando ao usuário a possibilidade de uma vida comum e tranquila.

O enredo narra, portanto, a história de Alice, esta artista talentosa que sofre de esquizofrenia paranóide, mas que está fora de surto e que utiliza dos delírios e distorções da realidade para criar sua arte. Ela, entretanto, está sempre ansiosa e agitada, e diante de uma futura exposição de seus quadros em uma galeria, se vê pressionada, elevando sua ansiedade e levando a um surto psicótico. Alice tem um amigo, Charles, indivíduo calmo e contemplativo, com quem conversa dentro e fora de crise, e que sempre lhe oferece alguns conselhos.

Paralela à história de Alice, o roteiro apresenta Igor, um jovem comum, privilegiado financeiramente e com emprego estável, que se utiliza de substâncias psicoativas em festas no estilo “raves”, para fugir da normalidade da vida, tendo experiências alucinógenas, sensitivas, de distorção da realidade, semelhantes às vivenciadas por Alice por consequência de seus devaneios.

Por fim, o roteiro encerra com Alice já fora do meio artístico, em um novo emprego no qual faz serviços braçais, um tanto quanto parva, mas tranquila e sem a agitação costumeira, em uma clínica aberta de acompanhamento de saúde mental, recebendo das mãos de Igor (já fora do efeito das substâncias psicoativas e ativo no meio social), sua medicação controlada.

A exposição leva ao questionamento, ainda, acerca de até que ponto é positivo ou negativo a utilização das substâncias, em ambos os casos, tanto para os indivíduos usuários, quanto para a sociedade na qual estão inseridos. Se Van Gogh, por exemplo, tivesse tomado algum tipo de medicação controlada, talvez não se tornasse o artista que foi, entretanto, teria a possibilidade de viver uma vida menos perturbada e solitária.

6 CONSIDERAÇÕES

Através dos conhecimentos adquiridos no curso da disciplina de Argumento e Roteiro I, pela Universidade Federal de Sergipe, e utilizando-se das referências bibliográficas já supracitadas, foi possível a elaboração do roteiro de ficção, que visa a exploração da capacidade criativa através da construção de histórias fictícias. Apesar da pouca experiência, buscou-se seguir a metodologia apreendida e construir o enredo dentro da linguagem audiovisual.

Visou-se explorar os recursos visuais ao máximo, através da descrição detalhada de algumas cenas, a fim de trabalhar a questão das cores e da construção e distorção da realidade a partir do ponto de vista dos personagens Alice, que sofre de distúrbios mentais, e Igor, que utiliza de substâncias a fim de ter devaneios acerca da realidade.

O objetivo foi despertar o interesse e chamar a atenção para a problemática proposta, a fim de que o curta-metragem além de proporcionar um momento de lazer e entretenimento, contando uma história, possa também fazer atentar para as questões levantadas.

A construção do roteiro foi um momento de grande valia que proporcionou o ganho de uma experiência essencial para o prosseguimento do curso de Audiovisual, através da

obtenção de ferramentas e técnicas que serão aproveitadas e desenvolvidas no decorrer da formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, Paulo. **Loucos Pela Vida:** A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. RJ. SDE/ENSP, 1995.

FERIGOLO, Maristela, MEDEIROS, Fernanda B. and BARROS, Helena M. T. "**Êxtase**": revisão farmacológica. *Rev. Saúde Pública*, Out 1998, vol.32, no.5, p.487-495.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro:** os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva LTDA. 1982

GUEDES, Paulo Luiz Vianna. **Experiências com a dietilamina do ácido lisérgico (LSD 25).** *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, São Paulo , v. 19, n. 1, p. 28-34, Mar. 1961.

MCKEE, Robert. **Story:** substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Ed. Arte &Letra, 2012.